INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

FALÁCIAS ARGUMENTATIVAS

(PARTE I)

Todo texto argumentativo tem como objetivo **convencer** o leitor. E, para isso, existem várias estratégias argumentativas (exemplos, testemunhos autorizados, citação de fontes, refutação, etc.).

Entretanto, também é possível encontrar as **falácias argumentativas**, as quais se manifestam em um texto sempre que um raciocínio errado (ou mentiroso) é apresentado como verdadeiro. Alguns argumentos, embora pareçam muito convincentes para os interlocutores, podem ser na verdade totalmente falsos – quando são articulados por meio de falácias. Por isso é tão importante conhecer os tipos de falácia, tanto para evitar armadilhas lógicas na própria argumentação como para analisar a argumentação alheia.

A SEGUIR, CONHEÇA ALGUMAS FALÁCIAS ARGUMENTATIVAS

1. ATAQUE PESSOAL DIRETO (Ad Hominem)

É o argumento que desqualifica, que desmoraliza a própria pessoa e não os seus argumentos. Neste caso, a impressão é de que, com o ataque direto à pessoa, é possível enfraquecer ou anular a sua argumentação. Veja:

"Os ecologistas sempre alertam sobre a escassez de energia, mas todos sabemos que eles costumam exagerar em suas previsões."

(O fato de os ecologistas serem exagerados ou não em suas previsões não afeta em nada sua credibilidade nem tem relação alguma com a aceitação do ponto de vista que defendem).

OBSERVAÇÃO:

Uma variação do argumento "Ad homimem" é o **"tu quoque"** (tu também), que consiste em atribuir o fato a quem faz a acusação. Ou seja, quando alguém é acusado de algo, devolve a acusação ao acusador usando a frase "Mas tu também". E isso evidentemente não prova nada.

2. ARGUMENTO DE AUTORIDADE

É uma falácia lógica que apela para a palavra de alguma autoridade a fim de validar o argumento. As autoridades em cada campo do conhecimento podem muito bem ter argumentos válidos e não se deve desconsiderar sua experiência e *expertise*. Entretanto, para formar um argumento, é necessário saber por que a pessoa em posição de autoridade está mesmo naquela posição.

O raciocínio falacioso configura-se quando a conclusão baseia-se exclusivamente na credibilidade da autoridade mencionada e não no valor de sua afirmação ou nas razões que ela apresenta para sustentar essa afirmação. Observe o exemplo abaixo:

- ✓ Ora, como afirmava Einstein, tudo é relativo!

(Faz-se um apelo à credibilidade do cientista para autenticar a declaração de que tudo é relativo, mas não se comprova a relatividade do assunto que está em discussão).

3. ARGUMENTO DE AUTORIDADE ANÔNIMA

Ocorre quando se faz menção a uma autoridade que não é (ou não pode ser) nomeada. Constitui uma falácia argumentativa porque, como a autoridade não é nomeada, é impossível confirmar se se trata de um especialista no assunto e torna-se impossível, também, avaliar a fiabilidade/veracidade da informação. Observe os exemplos abaixo:

- ✓ *"Um membro do governo afirmou que o presidente vai destituir o novo ministro da justiça amanhã."*
- ✓ *"Peritos afirmam que os documentos encontrados na casa do senador são verdadeiros."*
- ✓ *"Sabe-se que muitas operações desnecessárias são realizadas pela polícia federal todos os anos."*.

OBSERVAÇÃO:

Esta é uma das falácias mais comuns na argumentação cotidiana. Às vezes, até no discurso jornalístico.

OBSERVAÇÃO:

Não se deve desconsiderar que é perfeitamente possível que a opinião de uma pessoa ou instituição de autoridade esteja errada; assim, a autoridade de que tal pessoa ou instituição goza não tem nenhuma relação intrínseca com a veracidade e validade das suas colocações.

- ✓ *Isso ocorre quando um professor se vê questionado, de maneira insistente, por um aluno após cometer um deslize em sua fala. Ele pode argumentar que tem mestrado, doutorado, pós-doutorado e que só isso já é suficiente para que o aluno possa confiar nele.*

4. AMBIGUIDADE (ANFIBOLOGIA)

Ocorre quando as premissas usadas no argumento são ambíguas devido a uma redação descuidada (má elaboração gramatical). A premissa é falsa em um sentido e no outro, não. Observe o exemplo:

- ✓ *Os assassinos de crianças são desumanos. Portanto, os humanos não matam crianças.*

  (O argumento joga com os significados moral e descritivo de 'humano'. Esse tipo aparece com frequência nas manchetes de jornais, às vezes, em razão do estilo do autor, às vezes, para causar sensacionalismo).

OBSERVAÇÃO:

A **acentuação** pode ser uma forma de falácia, quando a entonação da voz provoca uma mudança de ênfase em relação ao elemento que é posto em questão. Observe a diferença da ênfase dada aos termos:

- ✓ "Não devemos falar **mal** dos políticos" e "Não devemos falar mal dos **políticos**".

5. APELO À IGNORÂNCIA

É o argumento que consiste em defender a verdade (ou a falsidade) de um enunciado baseando-se apenas na ideia de que ninguém conseguiu provar o contrário. Ou seja, que algo é verdadeiro somente por não ter sido provado que é falso, ou que é falso apenas porque ninguém conseguiu provar que é verdadeiro.

- ✓ Um bom exemplo de apelo à ignorância é a afirmação de que "duendes ou discos voadores existem, tendo em vista que ninguém conseguiu, ainda, provar o contrário". Ou, ainda, a afirmação de que Deus não existe.

6. PREMISSA CONTRADITÓRIA

Ocorre quando uma afirmação usada como apoio ao argumento é incompatível com aquilo que se afirma em outra expressão (que é, também, utilizada como apoio). Assim, são utilizados argumentos válidos para se chegar a uma conclusão, que não tem relação alguma com os argumentos (válidos) utilizados. Observe o exemplo abaixo:

- ✓ *"É certo que os alunos têm todo o direito de escolher livremente os seus representantes na universidade. Entretanto, estou plenamente de acordo com o regulamento estabelecido pela UnB, por meio do qual somente os alunos que obtiverem as melhores notas no semestre poderão se candidatar a eleição."*.

7. TAUTOLOGIA (CIRCULARIDADE)

Constitui-se uma falácia na argumentação quando o argumento se explica, por ele próprio, de forma redundante ou falaciosa. Ocorre quando o interlocutor, para consubstanciar seu argumento, emprega uma razão que é equivalente ao mesmo argumento (redundante). Observe:

- ✓ Quando todos esses problemas do Brasil acabarem, a paz reinará!

OBSERVAÇÃO:

A palavra **tautologia** tem origem grega: t*autó* (o mesmo) e *logos* (assunto). Então, ela ocorre quando usamos diferentes expressões para transmitir um mesmo pensamento.

OBSERVAÇÃO:

Uma forma bastante corriqueira de **tautologia**, se dá quando determinadas afirmações não apresentam uma saída em sua própria lógica.

Observe dois bons exemplos:

- ✓ quando um anúncio de emprego exige que o futuro empregado tenha curso universitário e algumas especializações. Ora, para pagar por eles, a pessoa precisará, primeiro, ter o emprego.
- ✓ quando se exige comprovada experiência de um candidato a emprego. Sabe-se que este precisará de um primeiro emprego para comprovar essa experiência.

8. MÉTODO DEDUTIVO (REGRA GERAL PARA CASO PARTICULAR)

Uma regra geral é um enunciado **normalmente** verdadeiro (**nem sempre** será estritamente verdadeiro). Assim, configura-se como falácia a aplicação de uma regra geral como se fosse sempre verdadeira.

A falácia se materializa nos textos em que é aplicada a regra geral quando as circunstâncias sugerem que seja adotada uma exceção. Observe:

- ✓ Se a lei brasileira não nos permite dirigir a uma velocidade superior a 60 Km/h nas vias urbanas, ainda que uma pessoa esteja quase morrendo não será possível conduzi-la ao hospital em velocidade superior a essa marca.
- ✓ "É bom devolver as coisas que nos emprestaram. Portanto, deves devolver uma arma a um louco que te a emprestou". *(Adaptação do texto de Platão, em* "A República"*)*